

176

A PROPOSIÇÃO DE UNIÃO MONETÁRIA PARA O MERCOSUL À LUZ DA EXPERIÊNCIA DA UNIFICAÇÃO MONETÁRIA EUROPÉIA: UMA ANÁLISE (PÓS)KEYNESIANA. *Kellen Fraga da Silva, Fernando Ferrari Filho (orient.) (UFRGS).*

Em 1961, Mundell, em um artigo no qual ele desenvolve uma estrutura teórica para analisar sistemas monetário-cambiais ótimos, argumentou que "[t]he optimum currency area is the region" (Mundell, 1961, p.660). Desde então, a idéia de criar-se uma moeda única para dois ou mais países, tem sido parte do debate acadêmico internacional e dos círculos políticos em nível mundial. Tendo como referência a teoria de área monetária ótima e a experiência da União Monetária Européia, a proposta de criação, em um futuro próximo, de uma união monetária para os países do Mercosul objetiva (1) estabelecer uma nova estrutura econômica que discipline as políticas fiscais e modifique os sistemas monetários e financeiros dos países do Mercosul e (2) prevenir novas crises monetário-cambiais na região. Em termos gerais, as análises relacionadas à teoria de área monetária ótima mostram que taxas de câmbio fixas são mais apropriadas para países que têm uma integração dinâmica, seja comercial, seja de mobilidade de fatores – tanto trabalho quanto capital. Nesse contexto, a decisão de um país querer (ou não) incorporar-se à área monetária é determinada pelas vantagens e/ou desvantagens que o país terá ao ter as políticas fiscal e monetária centralizadas. Pós-keynesianos criticam a teoria de área monetária ótima, principalmente, pelo fato de que os países membros de áreas monetárias regionais não são capazes de administrar as políticas fiscal e monetária. Será que o processo de integração econômica do Mercosul passa necessariamente pela criação de uma união monetária ou o Mercosul constitui-se, tão-somente, em um processo de União Alfandegária? (PIBIC).